Versão Online ISBN 978-85-8015-038-4
Cadernos PDE

VOLUME II

O PROFESSOR PDE E OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE

Produção Didático-Pedagógica

2007

PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO
Secretaria da Educação

PROJETO FOLHAS – ENSINO FUNDAMENTAL

AUTOR: Lilian Ianke Leite lilian@seed.pr.gov.br	
ORIENTADORA: Nadia G. Gonçalves	
NRE: Curitiba	
PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL (PDE)	
Disciplina: História	**(X) Ensino Fundamental**
Disciplina de relação interdisciplinar 1: Língua Portuguesa	
Disciplina de relação interdisciplinar 2: Artes	
TÍTULO: O uso de fontes na construção do conhecimento histórico escolar	
Conteúdo Estruturante: Relações culturais	
Conteúdo específico: Produção do conhecimento histórico	
SÉRIE A QUE SE DESTINA: Anos finais do Ensino Fundamental	

O QUE VOCÊ SABE SOBRE A HISTÓRIA DE SUA ESCOLA?[1]

Lilian Ianke Leite[2]

Esta foi a pergunta da professora de História no primeiro dia de aula. Eu e o Alan[3], colegas de escola há sete anos, comentamos:

- Por que será a professora quer falar sobre esse assunto? Afinal, já tem tanto conteúdo no livro de História. Nem terminamos de comentar e a turma toda começou a responder a pergunta feita pela professora. Os comentários fizeram surgir uma quantidade enorme de lembranças sobre a nossa escola. Dentre elas lembramos:

- os momentos especiais vividos na escola como a realização de festas, gincanas, homenagem às mães, aos professores;
- os antigos professores que não trabalham mais na escola;
- os uniformes de outros tempos utilizados pelos alunos da escola;
- as construções que ampliaram o número de salas de aula;

Quando imaginamos que a professora iria começar o conteúdo da aula de História, percebi que ela tinha anotado tudo o que havíamos dito. Queria saber também de que forma nós tínhamos obtido tantas informações.

Bem, para responder a essa nova pergunta a turma ficou um pouco insegura. Na verdade, parece que não tínhamos entendido.

[1] Este Folhas é parte de uma pesquisa sobre a importância de preservação dos arquivos histórico-educacionais da rede pública estadual de ensino. Contou com a colaboração da direção, equipe da secretaria e alunos da Escola Estadual Dom Áttico Eusébio da Rocha. Teve também a contribuição dos professores: Cláudia L. Zanetti, Denise Apª Schirlo Duarte, Eguimara Branco, João Augusto Reque e Otávio T. Naufel.

[2] Professora de história e geografia da rede pública estadual de ensino. Mestre em educação pela UFPR.

[3] Os nomes dos alunos utilizados no texto são fictícios.

A Karine, então perguntou:

- Professora, você pode explicar melhor a sua pergunta? Afinal, o que quer saber.

Então ela respondeu:

- Gostaria que dissessem como obtiveram as informações que vocês têm sobre a história da escola.

A partir daí a classe foi aos poucos respondendo a essa nova pergunta:

- A partir de conversas com ex-alunos da escola;
- Os professores comentam durante as aulas.
- Eu imagino que tenha sido assim, escola é sempre igual.
- Vi algumas fotos e cartazes sobre a história da escola numa festa de final de ano;
- Tem um histórico da escola na secretaria.

Depois desse bate-papo inicial a professora escreveu quatro questões no quadro e solicitou que as respondêssemos individualmente numa folha. Ficamos preocupados com o destino de nossas respostas, afinal, o que a professora iria fazer com aquela atividade? Era uma prova? No primeiro dia de aula? Apesar de tantas dúvidas nenhum dos alunos teve coragem de perguntar para que a professora queria saber aquilo. Veja as perguntas que tivemos que responder:

1) O que você sabe sobre a história da sua escola?
2) Como obteve essas informações?
3) O que você gostaria de saber sobre a história da sua escola?
4) Como ampliar os conhecimentos sobre a história da escola?

Na aula seguinte, ficamos mais tranqüilos, pois a professora comentou que as atividades que iríamos desenvolver nas aulas de história ajudariam a confirmar, rever ou complementar algumas de nossas respostas. Era uma forma de valorizar os conhecimentos que já tínhamos e identificar o que gostaríamos de aprender nas aulas de história. Disse que leu os nossos registros e fez uma síntese para apresentar para a turma.

Sobre a pergunta 1, comentou que escrevemos, por exemplo, que o fundador da escola tinha sido um padre ou um bispo; que as canchas de areia foram construídas bem depois da fundação da escola; que a escola é muito antiga; que os professores da escola sempre ensinaram bem e que o uniforme antigo da escola era azul e branco. Alguns alunos disseram que não sabiam nada sobre a história da escola. Outros fizeram referência a uma sala de computação que foi instalada nesse ano.

A segunda questão demonstrou que a maioria dos alunos que sabia algo sobre a história da escola eram aqueles que estudavam na escola há mais tempo. Muitos também

eram filhos de ex-alunos e uma minoria já teve um professor que contou alguns acontecimentos da história da escola ou tinha visto fotos na secretaria.

Na terceira questão, respondemos o que gostaríamos de saber sobre a história da Escola Dom Áttico. A maioria dos alunos demonstrou interesse em investigar os primeiros anos de funcionamento da escola (ano de fundação, diretores antigos, quantidade de alunos que a freqüentavam e de que forma era o ensino na época). Alguns disseram que seria interessante saber porque a escola recebeu este nome e conhecer melhor a vida do homenageado. Outros ainda gostariam de saber quando a APM começou a funcionar e o que conseguiu fazer para melhorar a escola.

A última questão nos desafiava a pensar como poderíamos ampliar nossos conhecimentos sobre a história da escola. A grande maioria dos alunos sugeriu que fizéssemos entrevistas. Outras respostas indicaram a possibilidade de fazer pesquisa, consultando registros, arquivos, internet, orkut e google.

Por fim, a professora disse que as nossas respostas foram importantes para que pudesse organizar as atividades apresentadas a seguir.

Atividade 1

Você já conhece os resultados das questões respondidas por alunos da 8ª série da Escola Estadual Dom Áttico Eusébio da Rocha, localizada na Vila Lindóia em Curitiba. Agora, junto com seus colegas de turma, responda a essas mesmas perguntas, tendo como referência a sua escola. Para realizar essa atividade é importante que cada aluno, individualmente registre os seus conhecimentos. As respostas serão tabuladas pelo seu professor.

1.1 O que você sabe sobre a história da sua escola? Como obteve essas informações?
1.2 O que você gostaria de saber sobre a história da sua escola?
1.3 Como é possível ampliar os conhecimentos que temos sobre a história da escola?

Voltando para a turma ...

Depois de discutirmos os resultados da atividade, a professora de História comentou a sua proposta de trabalho:

- Pretendo desenvolver um projeto de pesquisa sobre a história da escola, a partir do arquivo e demais fontes existentes na escola, por meio de entrevistas e de consulta a outros arquivos. O objetivo é envolvê-los num processo de investigação nas aulas de história, ou seja, vocês realizarão algumas atividades de **investigação histórica** que possibilitem uma melhor compreensão do processo de construção do conhecimento histórico.

A professora comentou ainda que para o desenvolvimento desta proposta de trabalho com a nossa turma, ela já realizou várias atividades, como por exemplo:

a) conheceu o arquivo escolar, para verificar as condições de preservação, o acervo e o seu modo de organização;

b) identificou um conjunto de documentos existentes na escola e que podem ser utilizados na pesquisa sobre a escola;

c) relacionou o nome de pessoas que podem auxiliar na busca de respostas sobre a história da escola;

d) digitalizou um conjunto de documentos para que pudessem ser utilizadas nas aulas de história, sem comprometer a sua preservação;

e) identificou vários tipos de documentos, entre eles: placas, fotografias, registros escritos, além de livros (referências bibliográficas) que podem ser consultados para produção de conhecimento histórico a respeito da escola;e,

f) planejou as etapas do trabalho a ser desenvolvido com a turma.

Eu perguntei à professora:

- O que a gente vai aprender com isso?

Ela respondeu:

- Dentre tantos conteúdos, posso dizer que os principais são a produção do conhecimento histórico, o conceito de memória, de representação, de fontes, análise de permanências, mudanças, semelhanças, diferenças ao longo da história da escola.

Atividade 2

Sob a orientação do seu professor e, com o auxílio de outras pessoas que trabalham na escola (diretor, secretário, pedagogo, zeladoras, entre outros), você participará de uma visita orientada aos lugares onde estão guardados os documentos sobre a escola. Durante essa visita, você procurará responder as seguintes questões que registrará posteriormente. Lembre-se que as entrevistas poderão ser muito esclarecedoras para realizar esta atividade.

2.1 Descreva como está organizado o arquivo de sua escola.

2.2 Onde os documentos estão guardados?

2.3 Quais os tipos de documentos existentes nos arquivos? 2.4 Há álbuns de fotografia, livro de visitas, livros de ocorrência, livros de reuniões pedagógicas?

2.5 Que documentos podem comprovar que uma pessoa foi aluno da escola?

2.6 Há registros de festas ou de outras comemorações realizadas na escola em outros tempos?

2.7 De que forma é possível verificar quem eram os professores e funcionários que trabalharam na escola em outros tempos?

2.8 Quem ofereceu as principais informações sobre o arquivo da escola? Qual a função que desempenha na escola? Há quanto tempo atua na escola?

2.9 Há fotografias, quadros, placas comemorativas, objetos que podem ser utilizados para compreender a história da escola? Onde estão localizados? Que informações podem ser obtidas a partir desses objetos?

Voltando para a turma ...

Depois da visita ao arquivo da escola, a professora perguntou se sabíamos o que era um arquivo. A turma ficou em silêncio até que ela disse:

Arquivo é o conjunto de documentos produzidos e acumulados por uma instituição ao longo de sua existência em decorrência de suas atividades.

Referindo-se aos arquivos escolares, leia o que diz a pesquisadora portuguesa Maria João Mogarro (2001, p.77):

> Os **arquivos escolares** se apresentam como "repositório das fontes de informação directamente relacionadas com o funcionamento das instituições educativas, o que lhes confere uma importância acrescida nos novos caminhos da investigação em educação (...)".

Atividade 3

3.1 Tome como referência a sua visita ao arquivo e a definição apresentada anteriormente, e escreva com suas palavras o que você entende por arquivo.

Voltando para a turma ...

A professora pediu que alguns alunos fizessem a leitura de suas respostas e, logo em seguida começou a apresentar o conjunto de documentos selecionados nos arquivos da escola. Ela mostrou várias fotografias, atas, recortes de jornais e relatórios sobre a escola. Disse que a partir da análise de cada um desses documentos, teremos a oportunidade de produzir conhecimento histórico sobre a nossa escola. Para a realização das atividades propostas a seguir, você terá contato com fontes primárias.

Elas foram digitalizadas a partir do acervo de uma escola. Antes de continuar é importante saber o que se entende por fonte. Conforme descreve o professor e pesquisador Dario Ragazzini (2001, p.14),

> **Fontes** são vestígios, testemunhos que respondem – como podem ou por um número limitado de fatos – às perguntas que lhe são apresentadas. A fonte é uma *construção* do pesquisador, isto é, um reconhecimento que se constitui em uma denominação e em uma atribuição de sentido; (...). Por outro lado, a fonte é o único contato possível com o passado que permite formas de verificação. Está inscrita em uma operação teórica produzida no presente, relacionada a projetos interpretativos que visam confirmar, contestar ou aprofundar o conhecimento histórico acumulado. A fonte provém do passado, mas não está mais no passado quando é interrogada. A fonte é uma ponte, um veículo, uma testemunha, um lugar de verificação um elemento capaz de propiciar conhecimentos acertados sobre o passado.

Atividade 4

4.1 Pesquise a diferença entre fontes primárias e secundárias organize suas respostas num quadro semelhante ao apresentado a seguir:

FONTE	CARACTERÍSTICAS	EXEMPLOS
Primária		
Secundária		

4.2 Escreva com suas palavras o que entende por fonte.

Voltando para a turma ...

Antes de iniciarmos o nosso trabalho, a professora fez alguns comentários sobre pontos importantes para a realização da pesquisa sobre a história da escola, a partir da análise fontes. Veja os principais pontos:

- não é possível, por meio das fontes, responder todas as perguntas que fazemos ao passado ou ainda dar conta de investigar e escrever sobre tudo o que aconteceu na história da escola, mesmo que se concentre a pesquisa num determinado período.
- a produção do conhecimento histórico depende da preservação e das possibilidades de acesso às fontes.
- para compreender melhor a história da escola é preciso saber sobre o que estava acontecendo simultaneamente no bairro, na cidade, no país e até no mundo.
- os resultados da pesquisa podem contribuir para a construção de uma história sobre a escola, que poderá complementar, negar ou apresentar outras compreensões a respeito. Sem, contudo, constituir-se numa única verdade sobre a escola.
- para que as fontes contribuam com a investigação é fundamental questionar as condições em que foram produzidas, autor(es) e destinatário(s), local, data, informações veiculadas, etc.
- as fontes orais, escritas ou iconográficas se apresentam como possibilidades de reconstituição de elementos para análise de uma situação real vivida no passado.
- a sistematização da pesquisa histórica não se limita a expor as informações obtidas, mas, ocupa-se também de registrar todo o processo de investigação. Ou seja, na produção do texto final, o registro das questões que motivaram a pesquisa, o percurso de investigação, os dados obtidos a partir das fontes e do recorte temporal privilegiado serão explicitados. Além disso, serão apontadas as lacunas e dúvidas que ainda persistem.

Depois de comentar cada um dos pontos, a professora passou a propor atividades de pesquisa. Você irá realizá-las também. Ao fazê-lo é importante que você compare os aspectos abordados sobre essa escola e a sua escola. Existem semelhanças, diferenças ente elas, quais? O que diferencia a sua escola dessa e das outras escolas? Além disso, procure construir as respostas das atividades propostas a partir das informações obtidas nos documentos apresentados. Dessa forma, você poderá perceber os limites e as possibilidades de uma investigação histórica.

I ANÁLISE DE FONTES E A CONSTRUÇÃO DE NARRATIVA HISTÓRICA

O objetivo das atividades propostas a seguir é oportunizar a você e aos seus colegas de turma uma aproximação com o processo de construção do conhecimento histórico. Ou seja,

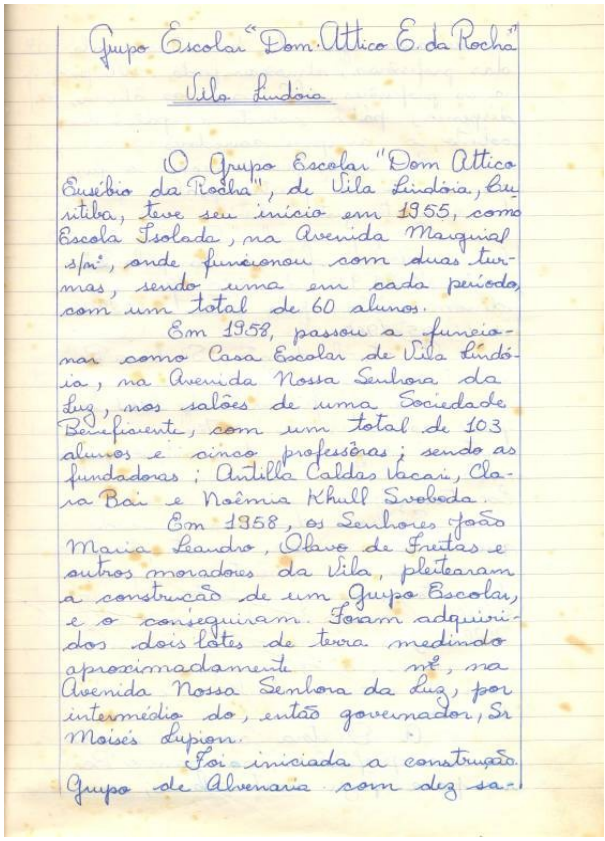
vocês irão experienciar um pouco do trabalho que é realizado pelo historiador na produção do conhecimento histórico.

Como forma de ampliar as informações obtidas nos documentos escritos, nas fotografias, nos jornais e atas, pode-se recorrer à fonte oral. Esta fonte pode ser construída por meio de entrevistas com pessoas que de uma ou de outra forma fazem parte da história da escola. Referindo-se a importância da fonte oral, a professora e historiadora Serlei Maria F. Ranzi destaca que uma forma de entrar em contato com o passado é aprender que antigamente "(...) as ruas ou campos em torno da escola eram diferentes. Uma outra forma (...) é ter esse conhecimento por meio de lembranças do passado, vivas ainda na memória dos mais velhos do lugar, da sua afetividade por determinados locais, dos vizinhos e casas em determinada rua, do trabalho em determinada loja" (TOMPHSON citado por RANZI, 2001, p.35). A princípio, todas as atividades aqui propostas podem ser realizadas com as contribuições das fontes orais. Para isso será necessário planejar os objetivos da entrevista, os critérios para a seleção dos entrevistados, a elaboração do roteiro de entrevista, os procedimentos de registro, de transcrição, de submissão do texto ao entrevistado e de autorização para a veiculação do depoimento.

Consulte os documentos apresentados e realize as atividades propostas a seguir:

DOCUMENTO 1 – FONTE ESCRITA (HISTÓRICO)

A) EM BUSCA DAS ORIGENS DA ESCOLA



Grupo Escolar "Dom Attico E. da Rocha"

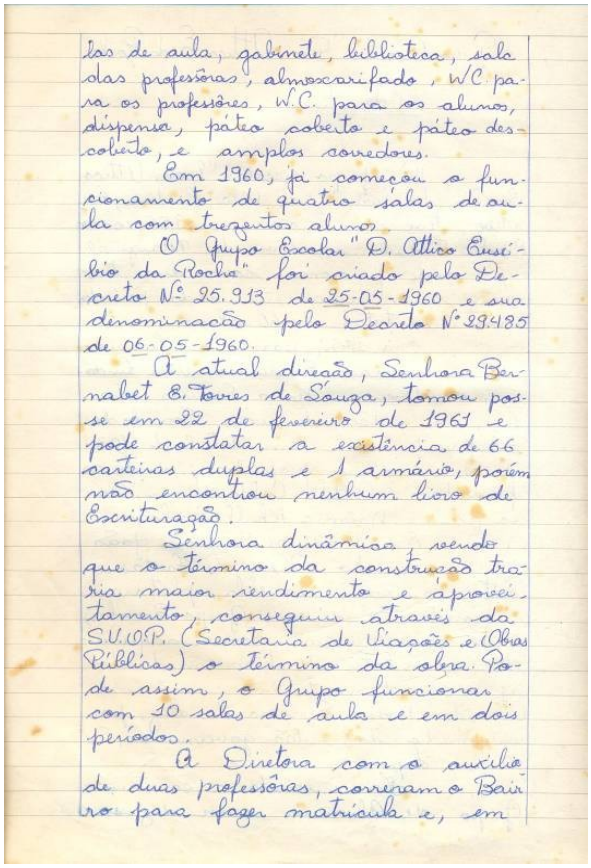
Vila Lindóia

O Grupo Escolar "Dom Attico Eusébio da Rocha", de Vila Lindóia, Curitiba, teve seu início em 1955, como Escola Isolada, na Avenida Marginal s/nº, onde funcionou com duas turmas, sendo uma em cada período, com um total de 60 alunos.

Em 1958, passou a funcionar como Casa Escolar de Vila Lindóia, na Avenida Nossa Senhora da Luz, nos salões de uma Sociedade Beneficiente, com um total de 103 alunos e cinco professôras; sendo as fundadoras: Antilla Caldas Vacari, Clara Bai e Noêmia Khull Svobeda.

Em 1958, os Senhores João Maria Leandro, Olavo de Freitas e outros moradores da Vila, pleitearam a construção de um Grupo Escolar, e o conseguiram. Foram adquiridos dois lotes de terra medindo aproximadamente nº, na Avenida Nossa Senhora da Luz, por intermédio do, então governador, Sr Moisés Lupion.

Foi iniciada a construção Grupo de Alvenaria com dez sa-



las de aula, gabinete, biblioteca, sala das professôras, almoxarifado, WC para os professôres, WC. para os alunos, dispensa, pátio coberto e pátio descoberto, e amplos corredores.

Em 1960, já começou o funcionamento de quatro salas de aula com trezentos alunos.

O Grupo Escolar "D. Attico Eusébio da Rocha" foi criado pelo Decreto Nº 25.913 de 25-05-1960 e sua denominação pelo Decreto Nº 29485 de 06-05-1960.

A atual diretora, Senhora Bernabet B. Torres de Souza, tomou posse em 22 de fevereiro de 1961 e pode constatar a existência de 66 carteiras duplas e 1 armário, porém não encontrou nenhum livro de Escrituração.

Senhora dinâmica, vendo que o término da construção traria maior rendimento e aproveitamento, conseguiu através da S.V.O.P. (Secretaria de Viações e Obras Públicas) o término da obra. Pôde assim, o Grupo funcionar com 10 salas de aula e em dois períodos.

A Diretora com o auxílio de duas professôras, correram o Bairro para fazer matrícula e, em

Fonte: Livro-ata Histórico da Fundação do Dom Áttico, de 1955. Acervo da Escola Estadual D. Áttico Eusébio da Rocha.

Atividade 5

Leia o documento 1 e responda as questões propostas a seguir:

5.1 O documento pode ser identificado como fonte primária ou secundária. Justifique a sua resposta.

5.2 Qual a origem dos documentos?

5.3 Conforme o documento, quando foi criada a escola, qual o nome que recebeu inicialmente?

5.4 Segundo o documento, descreva as características da escola nos primeiros anos de funcionamento.

5.5 A partir do documento justifique porque que o ano de 1958 é especial para a história da escola?

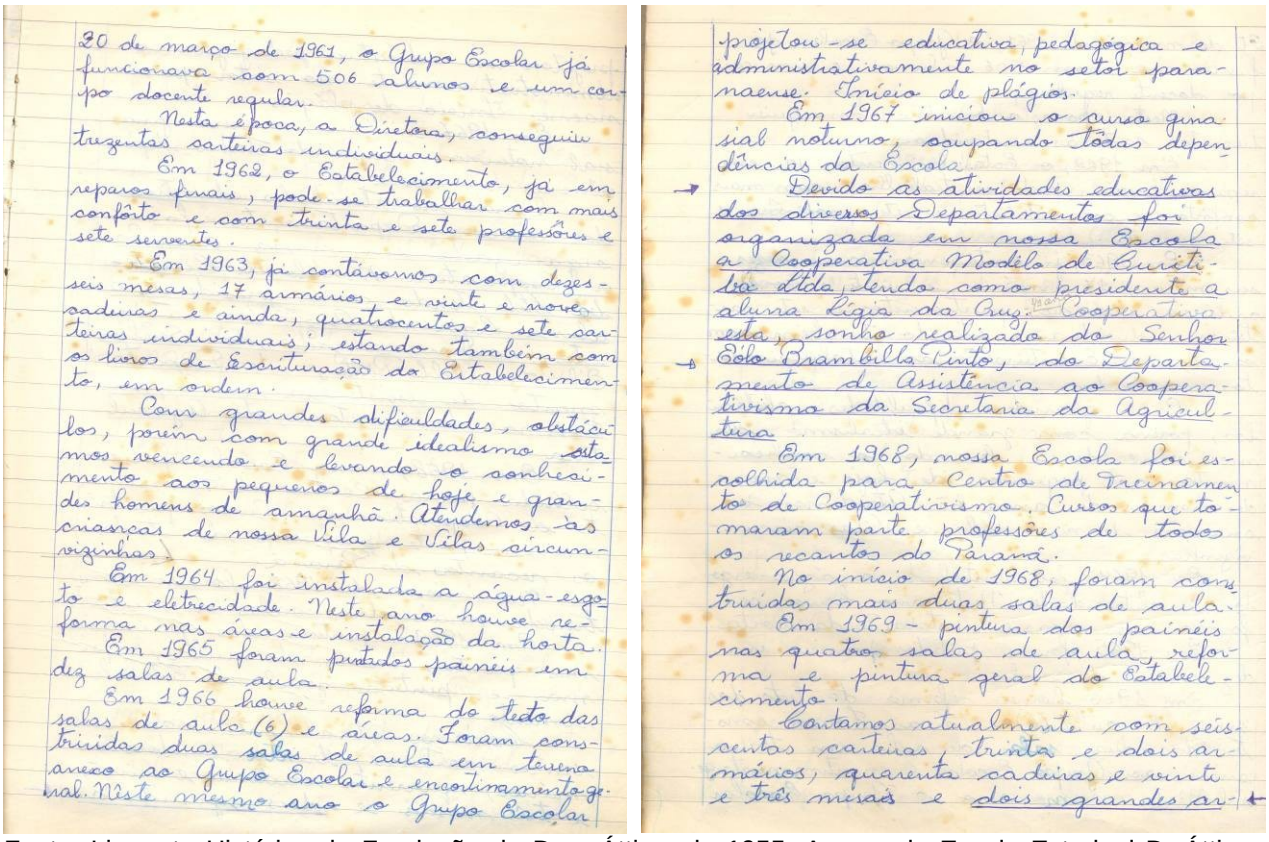
5.6 Segundo o documento, quem foi a primeira diretora da escola?

5.7 A partir do documento, preencha o quadro a seguir com as informações referentes aos anos de 1955, 1958 e 1960. Para preencher as informações sobre o ano 2007, consulte o site da escola ou peça informações na secretaria.

Ano	Número de turmas /salas/ professores	Número de alunos	Nome da escola
1955			
1958			
1960			
2007			

DOCUMENTO 2 – FONTE ESCRITA (HISTÓRICO)

B) OS PRIMEIROS ANOS DE FUNCIONAMENTO DA ESCOLA



20 de março de 1961, o Grupo Escolar já funcionava com 506 alunos e um corpo docente regular.

Nesta época, a Diretora, conseguiu trezentas carteiras individuais.

Em 1962, o Estabelecimento, já em reparos finais, pode-se trabalhar com mais confôrto e com trinta e sete professôres e sete serventes.

Em 1963, já contávamos com dezesseis mesas, 17 armários, e vinte e nove cadeiras e ainda, quatrocentos e sete carteiras individuais, estando também com os livros de Escrituração do Estabelecimento, em ordem.

Com grandes dificuldades, obstáculos, porém com grande idealismo estamos vencendo e levando o conhecimento aos pequenos de hoje e grandes homens de amanhã. Atendemos às crianças de nossa Vila e Vilas circunvizinhas.

Em 1964 foi instalada a água-esgoto e eletricidade. Neste ano houve reforma nas áreas e instalação da horta.

Em 1965 foram pintados painéis em dez salas de aula.

Em 1966 houve reforma do teto das salas de aula (6) e áreas. Foram construídas duas salas de aula em tenra anexo ao Grupo Escolar e encerramento geral. Neste mesmo ano o Grupo Escolar projetou-se educativa, pedagógica e administrativamente no setor paranaense. Início de plágios.

Em 1967 iniciou o curso ginasial noturno, ocupando todas dependências da Escola.

Devido às atividades educativas dos diversos Departamentos foi organizada em nossa Escola a Cooperativa Modêlo de Curitiba Ltda, tendo como presidente a aluna Ligia da Cruz. Cooperativa esta, sonho realizado do Senhor Eólo Brambilla Pinto, do Departamento de Assistência ao Cooperativismo da Secretaria da Agricultura.

Em 1968, nossa Escola foi escolhida para Centro de Treinamento de Cooperativismo. Cursos que tomaram parte professôres de todos os recantos do Paraná.

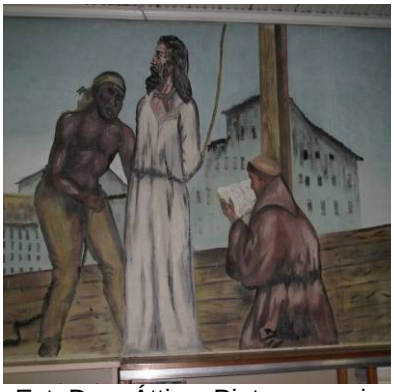
No início de 1968, foram construídas mais duas salas de aula.

Em 1969 - pintura dos painéis nas quatro salas de aula, reforma e pintura geral do Estabelecimento.

Contamos atualmente com seiscentas carteiras, trinta e dois armários, quarenta cadeiras e vinte e três mesas e dois grandes ar-

Fonte: Livro-ata Histórico da Fundação do Dom Áttico, de 1955. Acervo da Escola Estadual D. Áttico Eusébio da Rocha.

DOCUMENTO 3 – FONTE ICONOGRÁFICA (PAINEL)
c) MARCAS DO TEMPO NAS PAREDES DA ESCOLA



FONTE: Painéis temáticos da Escola Est. Dom Áttico. Pinturas assinadas por Garrido. Fotos: Lilian I. Leite (2007).

Atividade 6

Tendo como referência os DOCUMENTOS 2 e 3, responda as questões apresentadas a seguir:

6.1 Nas salas de aula da Escola Estadual Dom Áttico existem painéis temáticos pintados nas paredes. Relacione os temas abordados nos painéis.

6.2 O ano de 1964 foi um ano importante para a melhoria da infra-estrutura da escola. Justifique esta afirmação a partir do documento 2.

6.6 Conforme o Documento 3, quando a pintura dos painéis começou a ser realizada? Quando foi expandida? Calcule há quantos anos esses painéis foram pintados.

PAUSA...

A próxima atividade propõe a construção de narrativa histórica sobre os primeiros anos de funcionamento da escola. Para facilitar o seu trabalho vamos esclarecer o que se entende por narrativa.

Primeiro, vamos relembrar o que significa narrar:

Narrar é contar uma história. Essa pode ser real ou fictícia. O fato narrado apresenta uma seqüência de ações que envolvem os personagens no tempo e no espaço. Podemos citar como exemplo de narrativas o conto, a novela ou uma crônica. A narrativa pode ser também uma notícia de jornal, uma história em quadrinhos, uma piada, um poema, desde que apresentem uma sucessão de acontecimentos.

Leia a seguir um exemplo de narrativa, retirada do livro “O meu pé de laranja lima”, do escritor José Mauro de Vasconcelos, publicado em 1968. Neste trecho, Zezé narra os primeiros dias na escola para o seu amigo Minguinho, um pé de laranja lima:

Tocam um sino grande. Mas não é tão grande assim como o da igreja. Você sabe não? Todo mundo entra no pátio grande e procura o lugar que tem a sua professora. Bem aí ela faz a gente fazer fila de quatro e vai tudo que nem carneirinho para dentro da aula. A gente se senta numa carteira que tem uma tampa que abre e fecha e guarda tudo dentro. Vou ter que aprender uma porção de hino, porque a professora disse que para ser bom brasileiro e "patriota" a gente tinha que saber o hino da nossa terra. Quando eu aprender eu canto para você viu Minguinho? (VASCONCELOS, 1978, p.71-2).

Ao ler o texto você observou que o autor literário não tem compromisso algum com a realidade, ou seja, não tem a preocupação em narrar fatos que realmente aconteceram, mas pode utilizá-los se assim desejar. Aquilo que imagina não precisa se passar num lugar e tempo específicos pode acontecer em qualquer lugar e a qualquer tempo, próximo ou distanciado do real. "Na literatura podem coexistir vários mundos imaginários" (AZEVEDO, 2006, p. 1).

Como a atividade proposta é a construção de uma narrativa histórica, vamos apresentar algumas de suas características. Para explicar melhor, recorremos aos conceitos elaborados por alguns historiadores:

Conforme Carlo Ginzburg, **a narrativa histórica** se diferencia da narrativa literária, pois enquanto o romancista imagina seus acontecimentos e personagens, o historiador baseia-se em provas, isto é, em vestígios do passado que não podem ser forjados pelo historiador.

Historiador e antropólogo italiano (1939)

Para Jörn Rüsen (2001, p.155), a narrativa pode ser **histórica** e **não histórica**. A "especificidade da narrativa histórica está em que os acontecimentos articulados narrativamente são considerados como tendo ocorrido realmente no passado".

Historiador e filósofo alemão (1939)

Segundo Roger Chartier, a produção do conhecimento histórico se dá por meio da análise de dados, da formulação de hipóteses, da crítica e verificação de resultados e articulação entre o discurso do historiador e seu objeto de pesquisa. Assim, afirma "mesmo que escreva de uma forma literária, o historiador não faz literatura, e isso pelo fato de sua dupla dependência. Dependência em relação ao arquivo, portanto em relação ao passado do qual ele é vestígio" (CHARTIER, 1994, p. 110)

Historiador francês (1945)

Retomando a atividade...

Depois de conhecer algumas das características da narrativa histórica, você terá melhores condições de realizar a atividade proposta a seguir.

6.3 Elabore um conceito de narrativa histórica.
6.4 A partir dos documentos 1 e 2, escreva uma narrativa histórica dos primeiros anos de funcionamento da Escola Estadual Dom Áttico.

D) A FOTOGRAFIA PARA A HISTÓRIA E PARA A ARTE

Conforme Circe M.F.Bittencourt (2004, p.365) a fotografia "é um suporte material da imagem conhecido e comum na sociedade atual." No entanto, lembra que a fotografia não pode ser tomada como uma reprodução da verdade. A fotografia é uma representação do real. Para analisá-la nesta perspectiva é preciso pensar, por exemplo, sobre o papel do fotógrafo na produção da foto (possibilidade de manipulação da imagem, definição do lugar a ser fotografado, postura, ângulos privilegiados, recursos de luz, etc.); e, questionar para quê e por quê a fotografia foi produzida. Para os historiadores a fotografia é um documento e pode servir para ajudar a responder perguntas sobre acontecimentos passados. Para a arte a fotografia revela escolhas que o autor/fotógrafo fez para organizar a sua produção seja em relação aos materiais utilizados ou em relação aos demais elementos da composição visual.

A fotografia pode ser concebida como uma representação simbólica de uma idéia percebida de forma sensorial. É uma imagem bidimensional que permite ao apreciador identificar alguns elementos formais, bem como outras características da área das artes visuais: a superfície (tamanho,espaço, materiais), a espacialidade (ponto,linha,figura/ fundo semelhanças, contrastes e simetria); a textura (tátil e gráfica); o movimento (ritmo e equilíbrio), a sombra (intensidades) e a cor (pigmento,tons e matizes). Nesse sentido, algumas questões podem auxiliar a análise da fotografia, como por exemplo: O que vemos? Já vimos isso antes? Quantos e quais elementos visuais percebemos? Como eles estão organizados?

Atividade 7

7.1 Realize uma pesquisa sobre a origem do processo fotográfico e identifique:

- em ordem cronológica o nome de pessoas, período em que viveram e principais contribuições para o desenvolvimento do processo fotográfico.
- principais limitações e dificuldades encontradas para se chegar a fotografia.
- produtos químicos utilizados no processo fotográfico ao longo do tempo.
-acontecimentos que você considerou curiosos no desenvolvimento histórico do processo fotográfico.
- imagens sobre a história da fotografia (charges, caricaturas, etc).

SUGESTÕES DE SITES PARA PESQUISA

http://www.cotianet.com.br/photo/hist/camesc.htm
http://www.edukbr.com.br/artemanhas/foto_orig.asp
http://pt.wikipedia.org/wiki/Hist%C3%B3ria_da_fotografia

Atividade 8

8.1 Fotografando a escola

Para compreender melhor os conhecimentos envolvidos na arte de fotografar, propomos uma exposição de fotografias da escola. Os fotógrafos serão vocês - os alunos da escola. Para que todos possam participar que tal construir uma câmera fotográfica de lata? Isso mesmo. Para facilitar a realização desta atividade, sugiro a consulta de vários sites que orientam desde a construção da câmera, montagem do laboratório até a revelação.

SUGESTÃO DE SITES PARA CONSULTA

http://novaescola.abril.com.br/index.htm?ed/170_mar04/html/faca
Neste site você pode assistir a alguns vídeos que tratam de todo o processo fotográfico de forma simples e objetiva.
http://www.clubedeciencias.com/experimentos/fotografia.htm
Ao consultar este site você perceberá o quanto os conteúdos das aulas de ciências podem ajudar na realização desta atividade.
http://www.eba.ufmg.br/cfalieri/cfalierinova/2-fotografia_pinhole.htm
Se você precisa de informações detalhadas para a construção de sua câmara fotográfica não deixe de consultar esta indicação.
http://www.oplanob.com.br/item/papel--agulha--lata--fotografia.
Este site relata a experiência de uma oficina realizada no Com Ciência. Apresenta algumas fotos produzidas pelos alunos com a câmera de lata.

8.2 Organização da exposição

Cada aluno escolherá uma legenda para a sua fotografia. Ela deverá ser escrita em local visível abaixo da fotografia. Não esqueça de identificar também o local, o nome do autor e o ano. A organização da seqüência e da disposição das fotos pode ser decidida coletivamente, buscando favorecer a melhor compreensão do trabalho realizado aos visitantes.

DOCUMENTO 4 – FONTE ICONOGRÁFICA (FOTOGRAFIA)

E) PATRONOS: QUAL O SENTIDO HISTÓRICO?

FONTE: Revista Écos do Internato do Ginásio Paranaense. Curitiba: Impressora Paranaense , 1942.

PATRONO

A imagem ao lado, é uma fotografia do patrono da Escola Estadual Dom Áttico Eusébio da Rocha. Patrono refere-se à pessoa homenageada com a adoção de seu nome por uma determinada instituição. Neste caso, um estabelecimento de ensino público.

Patronos em outros tempos

A pesquisadora Rosa Fátima de Souza, autora do livro "Templos de civilização: a implantação da escola primária graduada no Estado de São Paulo (1890-1910)", investigou a origem da idéia de identificar as escolas com o nome de pessoas homenageadas como patronos. Leia a seguir o que diz a respeito:

> Segundo a pesquisadora, para captar recursos em prol das construções escolares, o Estado valeu-se de uma estratégia – a designação do nome da escola àqueles beneméritos que contribuíssem com a causa da instrução pública. Dessa forma, em troca da doação financeira a homenagem eternizada. Instituía-se dessa forma, a figura do "patrono", personalidade a ser enaltecida e cultuada por professores, alunos e a sociedade, especialmente nas datas de comemoração da escola (SOUZA, 1998, p.134).

F) CENTENÁRIO DE NASCIMENTO DO PATRONO DA ESCOLA: O JORNAL COMO FONTE

O próximo documento é um recorte de jornal de 1982, identificado no arquivo da escola. Leia o texto para ter maiores informações sobre Dom Áttico Eusébio da Rocha.

DOCUMENTO 5 – FONTE ESCRITA (JORNAL)

Gazeta do Povo — 25.ª página

Dom Ático Euzébio da Rocha

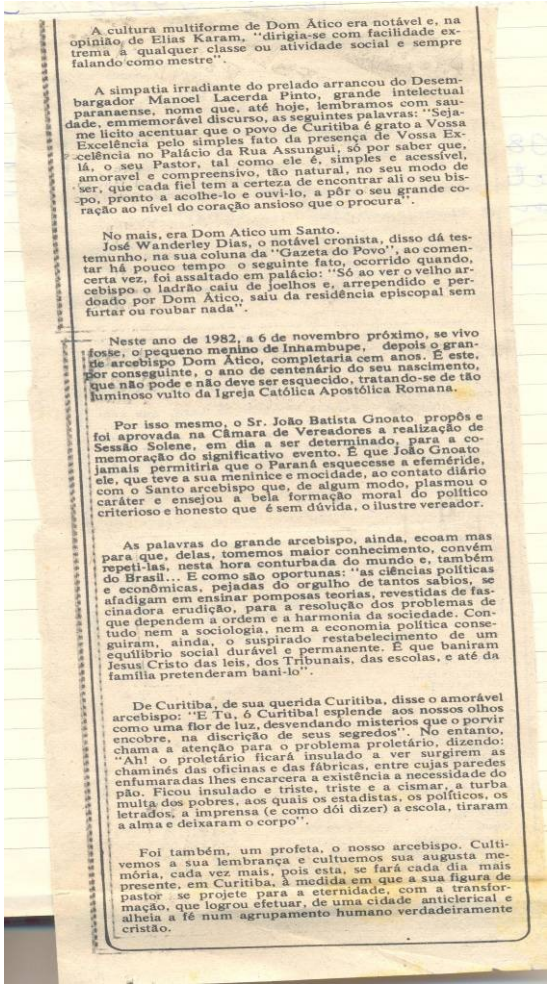
José de Oliveira Rocha

No dia 6 de novembro de 1882, na pequena cidade de Inhambupe, então sede de populoso município do interior baiano, próximo a Salvador, nascia o menino Ático, filho de Euzébio Rocha e Leonídia Veloso da Rocha. Era o terceiro de cinco irmãos. José Cesário, Maria Guilhermina, Maria Leonídia e Afonso, os demais.

Ingressando no Seminário de Santa Tereza, em Salvador, aí é ordenado padre, tendo antes, porém, de aguardar o tempo necessário pois que havia completado os estudos antes da idade prevista para a ordenação sacerdotal. Posteriormente, depois de acompanhante eficiente e solícito do Arcebispo da Bahia e Primaz do Brasil, nas suas visitas pastorais pelo interior do Estado, foi, por este, nomeado respectivamente vigário de Monte Santo, Vitória da Conquista, Castro Alves, Cachoeira e Nazaré da Capital, de onde saía, depois de nomeado bispo de Santa Maria, no Rio Grande do Sul. Antes, quando pároco de Nazaré foi, ainda, secretário do arcebispo D. Jerônimo Tomé da Silva, que, também, o sagrou bispo, em solenidade pomposa, na catedral basílica de Salvador.

De Santa Maria, Dom Ático foi nomeado por Pio XII, gloriosamente, então, reinante, para instalar a recem criada diocese de Cafelândia, Noroeste paulista, de lá se afastando, apenas, quando designado, pelo mesmo pontífice, para arcebispo de Curitiba, onde veio a falecer e em cuja Catedral Metropolitana está sepultado, como era de seu desejo, na cidade que tanto amou e da qual não se quis separar, nem mesmo quando lhe foi sugerida, por consulta da Nunciatura Apostólica, por duas vezes, a ida para a capital de São Paulo, em cujo Solio episcopal, se aceitasse o convite, teria morrido como cardeal.

Homem afável, generoso e bom, extremamente culto, grande orador, a ponto de, já, em 1916, ser considerado pelo crítico Afonso Costa, em seu livro "A Sombra da História, Na luz e na Arte", como o maior orador sacro do Nordeste Brasileiro, do que, aliás, deu provas por toda a parte, onde o levou o seu peregrinar apostólico, era Dom Ático de uma edificante modéstia, e, apesar do seu porte magnífico e principesco, de singular humildade. Não transigia, porém, em questões de fé, ordem, hierarquia e civismo.



A cultura multiforme de Dom Ático era notável e, na opinião de Elias Karam, "dirigia-se com facilidade extrema a qualquer classe ou atividade social e sempre falando como mestre".

A simpatia irradiante do prelado arrancou do Desembargador Manoel Lacerda Pinto, grande intelectual paranaense, nome que, até hoje, lembramos com saudade, emmemorável discurso, as seguintes palavras: "Seja-me lícito acentuar que o povo de Curitiba é grato a Vossa Excelência pelo simples fato da presença de Vossa Excelência no Palácio da Rua Assungui, só por saber que, lá, o seu Pastor, tal como ele é, simples e acessível, amoravel e compreensivo, tão natural, no seu modo de ser, que cada fiel tem a certeza de encontrar ali o seu bispo, pronto a acolhe-lo e ouvi-lo, a pôr o seu grande coração ao nível do coração ansioso que o procura".

No mais, era Dom Atico um Santo.

José Wanderley Dias, o notável cronista, disso dá testemunho, na sua coluna da "Gazeta do Povo", ao comentar há pouco tempo o seguinte fato, ocorrido quando, certa vez, foi assaltado em palácio: "Só ao ver o velho arcebispo o ladrão caiu de joelhos e, arrependido e perdoado por Dom Ático, saiu da residência episcopal sem furtar ou roubar nada".

Neste ano de 1982, a 6 de novembro próximo, se vivo fosse, o pequeno menino de Inhambupe, depois o grande arcebispo Dom Ático, completaria cem anos. É este, por conseguinte, o ano de centenário do seu nascimento, que não pode e não deve ser esquecido, tratando-se de tão luminoso vulto da Igreja Católica Apostólica Romana.

Por isso mesmo, o Sr. João Batista Gnoato propôs e foi aprovada na Câmara de Vereadores a realização de Sessão Solene, em dia a ser determinado, para a comemoração do significativo evento. É que João Gnoato jamais permitiria que o Paraná esquecesse a efeméride, ele, que teve a sua meninice e mocidade, ao contato diário com o Santo arcebispo que, de algum modo, plasmou o caráter e ensejou a bela formação moral do político criterioso e honesto que é sem dúvida, o ilustre vereador.

As palavras do grande arcebispo, ainda, ecoam mas para que, delas, tomemos maior conhecimento, convém repetí-las, nesta hora conturbada do mundo e, também do Brasil... E como são oportunas: "as ciências políticas e econômicas, pejadas do orgulho de tantos sabios, se afadigam em ensinar pomposas teorias, revestidas de fascinadora erudição, para a resolução dos problemas de que dependem a ordem e a harmonia da sociedade. Contudo nem a sociologia, nem a economia política conseguiram, ainda, o suspirado restabelecimento de um equilíbrio social durável e permanente. É que baniram Jesus Cristo das leis, dos Tribunais, das escolas, e até da família pretenderam bani-lo".

De Curitiba, de sua querida Curitiba, disse o amorável arcebispo: "E Tu, ó Curitiba! esplende aos nossos olhos como uma flor de luz, desvendando misterios que o porvir encobre, na discrição de seus segredos". No entanto, chama a atenção para o problema proletário, dizendo: "Ah! o proletário ficará insulado a ver surgirem as chaminés das oficinas e das fábricas, entre cujas paredes enfumaradas lhes encarcera a existência a necessidade do pão. Ficou insulado e triste, triste e a cismar, a turba multa dos pobres, aos quais os estadistas, os políticos, os letrados, a imprensa (e como dói dizer) a escola, tiraram a alma e deixaram o corpo".

Foi também, um profeta, o nosso arcebispo. Cultivemos a sua lembrança e cultuemos sua augusta memória, cada vez mais, pois esta, se fará cada dia mais presente, em Curitiba, à medida em que a sua figura de pastor se projete para a eternidade, com a transformação, que logrou efetuar, de uma cidade anticlerical e alheia a fé num agrupamento humano verdadeiramente cristão.

Fonte: Gazeta do Povo, novembro 1986. Acervo da Esc. Est. Dom Áttico Eusébio da Rocha.

Atividade 9

Tendo como referência o DOCUMENTO 5, responda as questões a seguir:

9.1 Em sua opinião, o que pode justificar a escolha do nome "Dom Áttico Eusébio da Rocha" como patrono da escola?

9.2 Cite três informações que podem ser obtidas no documento a respeito da formação religiosa de Dom Áttico.

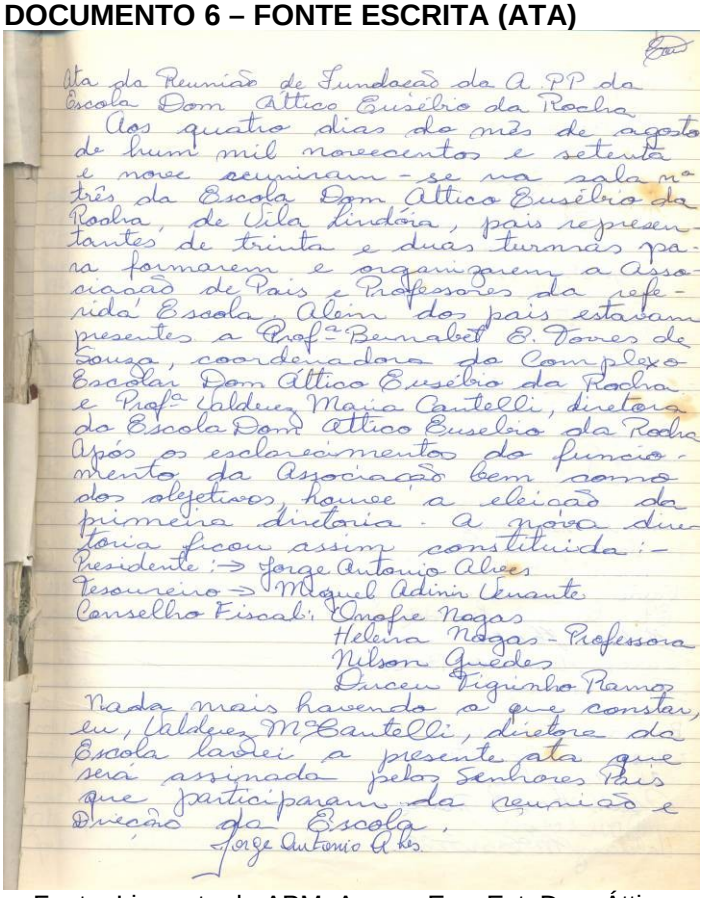
9.3 Quais são as características pessoais de Dom Áttico destacadas pelo autor do texto, apresentado no documento 5?

9.4 Nas comemorações de aniversário da sua escola, que aspectos da história da escola são ressaltados? Houve homenagens ao patrono? O que justifica a escolha do nome da escola onde estuda?

G) A ESCOLA E A COMUNIDADE: ATAS COMO FONTES PARA A INVESTIGAÇÃO HISTÓRICA

Ao longo da história da escola muitas pessoas envolveram-se com as atividades ali realizadas. Ainda hoje, muitas das festas, comemorações homenagens, reformas, aquisições são realizadas com o apoio da Associação de Pais e Mestres. Atualmente chamada de Associação de Pais, Mestres e Funcionários. Veja o documento que trata da criação dessa entidade na Escola Est. Dom Áttico.

DOCUMENTO 6 – FONTE ESCRITA (ATA)



Ata da Reunião de Fundação da A PP da Escola Dom Áttico Eusébio da Rocha

Aos quatro dias do mês de agosto de hum mil novecentos e setenta e nove reuniram-se na sala nº três da Escola Dom Áttico Eusébio da Rocha, de Vila Lindóia, pais representantes de trinta e duas turmas para formarem e organizarem a Associação de Pais e Professores da referida Escola. Além dos pais estavam presentes a Profª Bernabet B. Torres de Souza, coordenadora do Complexo Escolar Dom Áttico Eusébio da Rocha e Profª Valdeez Maria Cantelli, diretora da Escola Dom Áttico Eusébio da Rocha. Após os esclarecimentos do funcionamento da Associação bem como dos objetivos, houve a eleição da primeira diretoria. A nova diretoria ficou assim constituida:-

Presidente:-> Jorge Antonio Alves
Tesoureiro -> Miguel Adinir Venante
Conselho Fiscal: Onofre Nogas
Helena Nogas - Professora
Nilson Guedes
Durcen Figuinho Ramos

Nada mais havendo a que constar, eu, Valdeez Mª Cantelli, diretora da Escola lavrei a presente ata que será assinada pelos Senhores Pais que participaram da reunião e Direção da Escola.

Jorge Antonio Alves

Fonte: Livro-ata da APM. Acervo Esc. Est. Dom Áttico

Atividade 10

10.1 Qual a origem do documento?

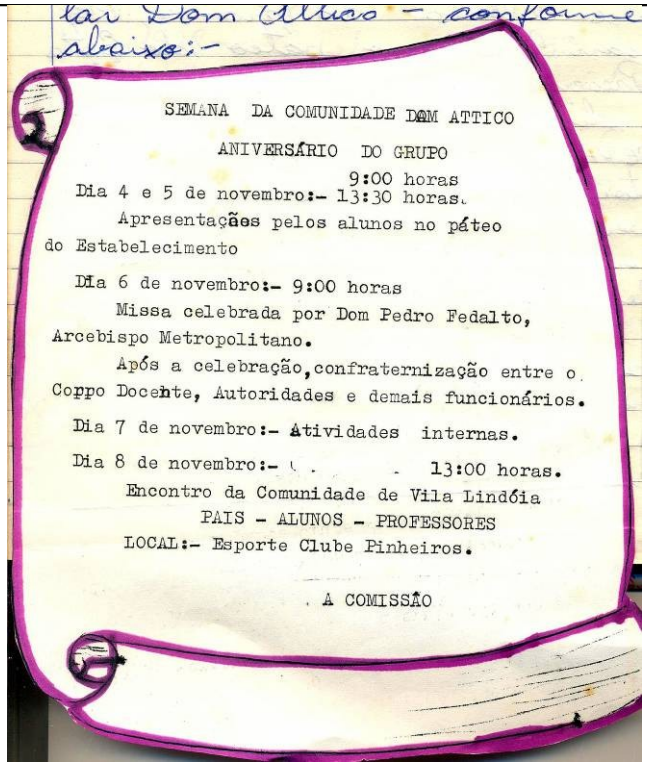
10.2 Qual o principal assunto tratado no documento?

10.3 Segundo o documento, quem eram as pessoas que participaram da reunião?

10.4 Conforme o documento, em que ano a entidade foi criada? Quem era a diretora da escola naquela ocasião?

10.5 Pesquise quais as principais ações desenvolvidas pela atual gestão da APMF de sua escola.

DOCUMENTO 7 – FONTE ESCRITA (CONVITE)
G) COMEMORAÇÕES: CONVITE COMO FONTE PARA A HISTÓRIA



lar Dom Attico - conforme abaixo:-

SEMANA DA COMUNIDADE DOM ATTICO

ANIVERSÁRIO DO GRUPO

Dia 4 e 5 de novembro:- 9:00 horas
13:30 horas.
Apresentações pelos alunos no páteo do Estabelecimento

Dia 6 de novembro:- 9:00 horas
Missa celebrada por Dom Pedro Fedalto, Arcebispo Metropolitano.
Após a celebração, confraternização entre o Coppo Docente, Autoridades e demais funcionários.

Dia 7 de novembro:- Atividades internas.

Dia 8 de novembro:- 13:00 horas.
Encontro da Comunidade de Vila Lindóia
PAIS - ALUNOS - PROFESSORES
LOCAL:- Esporte Clube Pinheiros.

A COMISSÃO

Atividade 11

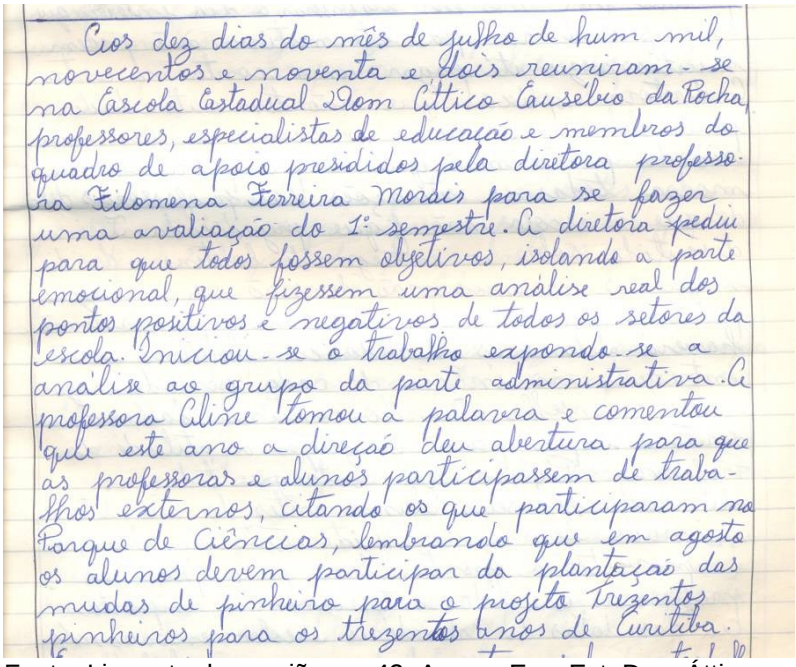
11.1 Do que trata o documento? Em que ano esta programação foi realizada? (Se for preciso retorne ao documento 1 para respondê-la).

11.2 Quantos dias durou a programação? Das atividades ali descritas, qual lhe chamou a atenção? Por quê?

11.3 Atualmente são programadas atividades em comemoração ao aniversário da escola? Existem atividades comuns entre as descritas no documento e as realizadas hoje em dia? Sim ou não. Justifique a sua resposta.

Fonte: Livro-ata "Histórico da fundação". "Convite para as comemorações de 15 anos da escola", fundada em 1960.
Acervo: Esc. Est. Dom Áttico Eusébio da Rocha.

DOCUMENTO 8 – FONTE ESCRITA (ATA)
H) CURITIBA 300 ANOS: A PARTICIPAÇÃO DA ESCOLA NAS COMEMORAÇÕES



Aos dez dias do mês de julho de hum mil, novecentos e noventa e dois reuniram-se na Escola Estadual Dom Attico Eusébio da Rocha professores, especialistas de educação e membros do quadro de apoio presididos pela diretora professora Filomena Ferreira Morais para se fazer uma avaliação do 1º semestre. A diretoria pediu para que todos fossem objetivos, isolando a parte emocional, que fizessem uma análise real dos pontos positivos e negativos de todos os setores da escola. Iniciou-se o trabalho expondo-se a análise ao grupo da parte administrativa. A professora Aline tomou a palavra e comentou que este ano a direção deu abertura para que as professoras e alunos participassem de trabalhos externos, citando os que participaram no Parque de Ciências, lembrando que em agosto os alunos devem participar da plantação das mudas de pinheiro para o projeto Trezentos pinheiros para os trezentos anos de Curitiba.

Fonte: Livro-ata de reuniões, p.42. Acervo Esc. Est. Dom Áttico

Atividade 12

12. Quando o documento foi produzido

12.2 Relacione as informações que obteve a partir do documento 08.

12.3 Segundo o documento 08, de que forma os alunos da escola participariam das comemorações dos "300 anos de Curitiba".

DOCUMENTO 9 – FONTE ICONOGRÁFICA (FOTOGRAFIA)

I) UNIFORMES: COM SE VESTIAM OS ALUNOS EM OUTROS TEMPOS

Como não havia fotos no acervo da Escola Est. Dom Áttico que permitissem a identificação de uniformes mais antigos utilizados pelos alunos da escola, apresentamos uma foto de alunos do Colégio Estadual Guaíra, de 1979.

Fonte: Álbum de fotografias, 1979. Acervo Col. Est. Guaíra. Curitiba – PR

Atividade 13

13.1 Identifique as semelhanças e diferenças entre o uniforme utilizado pelos alunos no documento 9 e o vestuário que os alunos utilizam para ir à escola.
13.2 Represente por meio de desenho e de cores, o vestuário adotado na escola onde estuda.
1433 Desenhe uma proposta alternativa de uniforme ou vestuário para os alunos de sua escola.

CONCLUINDO...

Atividade 14
14.1 Faça uma tabela com 9 (nove) linhas,conforme o modelo abaixo. Relacione os temas abordados em cada um dos documentos.

Tipo de documento	Tema principal abordado	Data em que foi produzido	Fonte

14.2 Relacione os questionamentos levantados pelos alunos que foram abordados por meio dos documentos 1 a 9?
14.3 Que temas não foram tratados nos documentos e que foram indicados pelos alunos na pesquisa realizada?
14.4 Em sua opinião, que documentos podem ser consultados para ajudar a responder aos questionamentos feitos pelos alunos sobre a história da escola?
15.5 Você já explorou diversos documentos sobre a história da Escola Estadual Dom Áttico. Agora tem um conjunto a informações para produzir uma **narrativa histórica** sobre essa escola

AVALIAÇÃO

Atividade 15
15.1 Cite três aspectos sobre a história da escola que você conheceu a partir da análise das fontes apresentadas neste Folhas e considerou interessantes.
15.2 Que outros tipos de fonte podem ser utilizadas na investigação sobre a história de uma escola?
15.3 Você sentiu alguma dificuldade para realizar as atividades? Qual?

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Vivianne Milward. **Literatura e história**: uma questão narrativa. http://www.portfolium.com.br/artigo-vivianne1.htm. Consulta realizada em 03/07/06.

BITTENCOURT, Circe M. F. **Ensino de história**: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2004, p.327-407.

BODEI, Remo. **A história tem um sentido?** São Paulo: EDUSC, 2001.

CHARTIER, Roger. **A história hoje: dúvidas, desafios, propostas**. In: *Estudos Históricos*. Rio de Janeiro, v. 7, nº 13, 1994.

OLIVEIRA, Carlos Eduardo França. **Narrativa e conhecimento histórico: alguns apontamentos.**

PARANÁ. SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO**. Diretrizes curriculares da educação básica:** Arte**. 2009.**

http://www.historica.arquivoestado.sp.gov.br/materias/anteriores/edicao15/materia02/. Consulta realizada em 22 de janeiro de 2008.

RANZI, Serlei Maria Fischer. Fontes orais, história e saber escolar. **Educar em revista**. Curitiba, Pr: Ed. da UFPR, n.18, 2001, p. 29-42).

RÜSSEN. Jörn. **Razão histórica**: teoria da história: os fundamentos da ciência histórica. Trad. Estevão de Rezende Martins. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.

SOUZA, Rosa Fátima de. **Templos de civilização**: a implantação da escola primária graduada no estado de São Paulo (1890 -1910). São Paulo: Editora UNESP, 1998 – (Prismas).

VASCONCELOS, José Mauro de. **O meu pé de laranja lima**. 29 ed. São Paulo: Melhoramentos, 1978.